

CONSORCIO DE FEIJÃO CAUPI (*VIGNAUNGUICULATA*) COM QUIABO (*ABELMOSCHUSESCULENTUS*) IRRIGADO

Luana Nunes Leal¹; Edimilson Alves Barbosa²; Alanna Almeida Rocha³; Eveline Mendes da Silva⁴; Monick Lebrão Sousa⁵

Resumo: Objetivou-se avaliar o desempenho do feijão-caupi em um sistema irrigado de consórcio entre plantas de feijão e plantas de quiabo. Foram utilizados 5 tratamentos, sendo eles, quatro arranjos espaciais entre quiabo (Q) e feijão caupi(F). Os tratamentos foram distribuídos da seguinte forma: T1= 1Q:1F (uma fileira de quiabo alternada com uma fileira de feijão); T2= 1Q:2F 1F (uma fileira de quiabo alternada com duas fileiras de feijão), T3= 2Q:2F (uma fileira dupla de quiabo alternada duas fileiras de feijão); T4= 2Q:3F (uma fileira dupla de quiabo alternada três fileiras de feijão); T5 = feijão cultivado em monocultivo. A altura das plantas e o índice de velocidade de emergência não sofreram variação significativa, já a produtividade das plantas de feijão sofreu influência com o consórcio das plantas de quiabo.

PALAVRAS-CHAVE: Consórcio. Irrigação. Feijão-caupi. Quiabo.

Introdução

O conhecimento sobre o consórcio de culturas é de grande importância para o sucesso da produção. Segundo (Furtado, 2002) no Brasil grande parte da produção de feijão é proveniente de cultivos consorciados, esse inter-relacionamento garante a otimização de espaço e aumento nas chances de produtividade. Em um cultivo consorciado, as culturas diferem em diversos aspectos como altura e IVE, entre outras características (Flesch, 2002). Esses arranjos apresentam maior vantagem econômica pois permitem os agricultores produzirem um pouco de tudo em uma mesma área. O presente trabalho teve

¹Graduanda em Engenharia Agrônoma, Instituto Federal do Norte de Minas Gerais – IFNMG, campus Almenara Email: luananleal@gmail.com

²Docente no Instituto Federal do Norte de Minas Gerais – IFNMG, campus Almenara. Email: edimilson.barbosa@ifnmg.edu.br

³Graduanda em Engenharia Agrônoma, Instituto Federal do Norte de Minas Gerais – IFNMG, campus Almenara. Email: almeidaalanna@gmail.com.

⁴Graduanda em Engenharia Agrônoma, Instituto Federal do Norte de Minas Gerais – IFNMG, campus Almenara. Email: evelinemendes82@hotmail.com

⁵Estudante de técnico em agropecuária, Instituto Federal do Norte de Minas Gerais – IFNMG, campus Almenara. Email:

Monicklebrao@hotmail.com

como objetivo avaliar o comportamento do feijão-caupi em diferentes tipos de tratamento no consorcio com o quiabo.

Material e Métodos

O trabalho foi desenvolvido em condições de campo no sítio Rancho ZR, localizado próximo à Rodovia BR 367, Km 131, s/n - Zona Rural, Itaobim, MG.

Foram utilizados 5 tratamentos, sendo eles, quatro arranjos espaciais entre quiabo (Q) e feijão caupi(F). Os tratamentos foram distribuídos da seguinte forma: T1= 1Q:1F (uma fileira de quiabo alternada com uma fileira de feijão); T2= 1Q:2F 1F (uma fileira de quiabo alternada com duas fileiras de feijão), T3= 2Q:2F (uma fileira dupla de quiabo alternada duas fileiras de feijão); T4= 2Q:3F (uma fileira dupla de quiabo alternada três fileiras de feijão); T5 = feijão cultivado em monocultivo. O delineamento experimental utilizado foi o de blocos casualizados (DBC) com 4 repetições.

No arranjo 1Q:1F a distância entre fileiras de quiabo foi de 1,0 m com uma fileira intercalada de feijão a 0,50 m do quiabo. No arranjo 1Q:2F, a distância entre fileiras de quiabo foi de 1,50 m, com duas fileiras de feijão intercaladas e distanciadas 0,50 m entre si. Nos arranjos 2Q:2F e 2Q:3F (filas duplas de quiabo), a distância entre as fileiras de quiabo foi de 0,70 m e as fileiras intercalares de feijão serão plantadas a 0,50 m entre si e entre as fileiras pareadas de quiabo. As fileiras de feijão em monocultivo foram plantadas no espaçamento de 0,5 m e 1,0 m, respectivamente. Em todos os tratamentos a distância entre as plantas de quiabo e feijão dentro da fileira foram de 50 e 10 cm, nessa ordem.

A largura das parcelas foi de 3,0; 3,0; 5,1; 6,1; 3,0; e 3,0 metros para os tratamentos 1Q:1F, 1Q:2F, 2Q:2F, 2Q:3F, monocultura de feijão, respectivamente. Já o comprimento das parcelas foi sempre de 4 m em todas as parcelas.

O preparado do solo consistiu em aração, gradagem e correção do solo, elevando-se a saturação por base a 70 %. A adubação foi realizada no sulco de plantio para cada uma das culturas de acordo com os resultados da análise de solo. O plantio de ambas as espécies ocorreu no dia 15 de janeiro de 2016, no início da estação chuvosa na região, onde foram realizadas a semeadura de 3 sementes de feijão nos sulcos e 3 sementes de quiabo nas covas. Aos 15 DAE (dias após a emergência) realizou o desbaste, deixando apenas uma planta de feijão a cada 10 centímetros e 1 planta de feijão a cada 50 centímetros.

As plantas de feijão foram avaliadas quanto ao número de dias após a semeadura (DAS) para a emergência em campo, DAS para a colheita, altura das plantas na primeira colheita, sendo estas medida quinta planta da fileira do meio; massa de cem grãos, através pesagem de cem grãos secos da área útil, com correção da umidade para 13 %; produção de grãos por plantas (g planta^{-1}).

Os resultados foram submetidos à análise da variância e as médias comparadas pelo teste de Tukey a 5 % de probabilidade.

Resultados e Discussão

O tratamento T5 apresentou maior produção de grãos, entre as variáveis analisadas não foram observadas diferenças estatísticas significativas na altura de plantas, no índice de velocidade de emergência e no Número de dias após a semeadura para a colheita.

Tabela1: Número de dias após a semeadura para a colheita, altura das plantas, índice de velocidade de emergência e massa de grãos.

Tratamento	DASPA	Altura (cm)	IVE	Massa de 100 Grãos (g)
T1	56NS	53,05 NS	6,3 NS	28,7b
T2	56NS	52,45 NS	6,6 NS	48,6c
T3	56NS	53,07 NS	6,4 NS	47,3c
T4	56NS	52,90 NS	6,2 NS	49,7b
T5	56NS	52,87 NS	6,6 NS	52,8a
CV%	0	5,4	7,5	10,0

DASPA: Número de dias após a semeadura para a colheita.

Conclusões

O consorcio entre plantas de feijão-caupi e plantas de quiabo em sistema irrigado não apresentou resultados significativos na produção de massa de grãos, sendo assim um método com menos vantagens em relação à monocultura para produtores que visam comercializar os grãos de feijão.

Referências

Furtado, M. R. Análise de trilha do rendimento do feijoeiro e seus componentes primários em monocultivo e em consórcio com a cultura do milho. **Ciência Rural**, Santa Maria, v.32, n.2, p.217-220, 2002.

Flesch, R. D. Efeitos temporais e espaciais no consórcio intercalar de milho e feijão. **Pesquisa Agropecuária Brasileira**, Brasília, v. 37, n. 1, p. 51-56, 2002.

Agradecimentos

Agradecemos aos Programas Institucionais FAPEMIG e IFNMG

